

Usina termelétrica Candiota III ... verdades e falácias...

Indagamos: China e Caridade:

O que têm em comum? NADA!!!

Apenas o fato de começar com a letra "C"...



Em primeiro de setembro do ano de 2016, entrava em vigor na China, **"A LEI DA CARIDADE"**, cujo objetivo era criar restrições à captação de doações e às atividades de grupos filantrópicos. A motivação: A lavagem de dinheiro estava presente em mais de 90% das doações. (<http://br.china-embassy.org/por/>)

Quase que como uma premonição, em um das reuniões protocolares com o gabinete da CGT-ELETROSUL, esta **INTERSINDICAL**, tratava do principal assunto da pauta: **INCORPORAÇÃO**. Lá pelas tantas, o Presidente da empresa foi indagado: - "O senhor Presidente, com todo o respeito, já comprou algum artefato na antiga Galeria Pajé*? Conhece bem a forma com que negociam os chineses? Acredita mesmo em **caridade de chinês**?"

Logicamente que o contexto no momento era propício ao comentário e que não remete a qualquer situação ou fato discricionário.

Mas a realidade é amarga. A incorporação às avessas traz outro viés de geração. Os diversos riscos apontados por esta **INTERSINDICAL** são ignorado pelos atuais gestores da CGT Eletrosul.

A decisão de trazer para o Brasil uma terceira unidade termoelétrica para Candiota/RS (que ironicamente chama-se "Unidade C") trouxe perplexidade desde a origem.

A Citic Construction (C+C), foi responsável pela unidade **"C"** e gerenciou tudo: O projeto; Aquisição de suprimentos; Equipamentos e componentes, construção integral; Além da entrega em condições de operação comercial.

Segundo consta na edição do Jornal do Comércio de 02/05/2014, há o seguinte texto:

" A usina termelétrica Candiota III acumula erros de projeto e problemas que contribuem para um cenário de perdas até 2024.

Falhas na geração de energia, potencializadas pela estiagem que reduziu o volume dos reservatórios das hidrelétricas, podem impor à Eletrobrás prejuízo de R\$ 1,7

bilhão nos próximos 10 anos.

Movida a carvão, a usina tem problemas desde o primeiro ano de funcionamento.

O prejuízo é fruto de erro no projeto da caldeira, onde o carvão é queimado para produzir energia. Ao elaborar o projeto, a empresa chinesa Citic Construction não levou em conta a abrasividade o carvão brasileiro “

Ainda no âmbito das notícias, (Jornal A Tarde - <https://atarde.uol.com.br> - datado de 14/02/2018), informou que a Eletrobrás havia fechado um contrato com a empresa **chinesa Citic Guo Hua International** (sem licitação), inicialmente estimado em R\$ 130 milhões, terminou por custar R\$ 100 milhões mais caro.

Parecia que tudo havia dado certo até que finalmente a tão desejada Confiabilidade – com **“C” maiúsculo** – havia sido atingida.

Vários foram as formas e os meios utilizados por esta **INTERSINDICAL**, para que nossos questionamentos e nossas preocupações de cunho técnico chegassem até os gestores da CGT-ELETROSUL. **TENTAMOS A EXAUSTÃO!**

Para entender melhor do que estamos falando, um overhaul (prematureo), seguido de uma nova indisponibilidade gera uma sensação de insegurança já vivida e ilustrada trabalhos de auditoria, precisamente do Relatório N° 20180104, como segue:



Fonte Respostas a Solicitações de Auditoria nº 201801041/02 e 201801041/08.

Contemplando a avaliação de aspectos relacionados à construção, operação e manutenção do empreendimento UTE Candiota III (Fase C), este relatório aborda a Auditoria realizada na ELETROBRAS CGTEE, em 2018.

Ainda dentro da análise de riscos em um viés econômico, fiscal e regulatório, em contrapontos com as expectativas criadas no Relatório N° 20180104, o escopo de auditoria foi delimitado sob três enfoques, a saber:

- 1 - O contrato entre a CGTEE e a empresa BRG (contratada para apurar os fatos que levaram ao inadimplemento do Contrato firmado com a Citic);**
- 2 - O desempenho da UTE Candiota III na produção de energia; e,**
- 3 - O processo de revisão geral (overhaul).**

Pois bem, o conglomerado chinês **Citic Group (Citic)** mal finalizou o overhaul e nova indisponibilidade apareceu!

Neste momento, algumas indagações são cabíveis e urgentes que se esclareça, tais como:

- A correção da pane está coberta por garantia?

- ***A quem caberá o ônus de repor esta energia?***
 - ***Frente às adversidades de deslocamentos de profissionais em tempos de covid-19, quando os profissionais, de fato, estarão na usina para fins de avaliação e correções?***
 - ***Este novo ônus de intervenção caberá a quem?***
 - ***As eventuais sanções da ANEEL caberão a quem?***
 - ***A quem caberá resolver as deficiências de fluxo de caixa mencionadas pelo conselheiro representante dos empregados em reunião do Conselho de Administração, assim como a honradez de compromissos da Usina?***
- Assim, presume-se que a empresa que efetuou a análise de riscos destes investimentos deve ser a mesma que avaliou a incorporação da Eletrosul... lamentável !!!***

Mas, ..., voltando ao Relatório Nº 20180104:

Certamente que algumas outras colunas deverão acrescentar a este gráfico conseqüências lógicas em contraponto ao otimismo exacerbado de gestores que não ouviram as vozes da experiência de técnicos e engenheiros encaminhadas por diversas vezes aos gestores da CGT-ELETROSUL, através desta **INTERSINDICAL**.

Sem contar o fato de ser tratado de forma velada, este assunto também incomoda (ou deveria) o braço financeiro da CGT-ELETROSUL.

No Informe nº 6 do representante dos empregados no conselho de administração, (reunião do conselho de administração datado de 09/07/2020), dentre seus tópicos, a apresentação dos riscos contábeis e de fluxo de caixa decorrentes da indisponibilidade de geração de Candiota III.

Com problemas e **dependendo dos chineses para a solução**, o gerador de 350MW da Usina de Candiota (fase "C") apresentou problemas e as diretorias (sequer a financeira e a de operações) da CGT Eletrosul até o momento não vieram a público, para informar.

Outro fator interessante e concomitantemente preocupante foi o acordo, no valor de R\$ 3,9 bilhões, firmado pela Eletrobrás, Eletrosul, a empresa **chinesa Shangai Eletric e o Clai-Fund**, Fundo Chinês para Investimento na América Latina, para melhorar e expandir o fornecimento de energia elétrica no Estado do Rio Grande do Sul.

Assim, reitera-se pela enésima que a empresa que efetuou a análise de riscos destes investimentos deve ser a mesma que avaliou a incorporação às avessas da antiga Empresa Eletrosul?

A cabana onde se ri, é melhor que o palácio onde se chora. (Provérbio CHINÊS).

**INTERSINDICAL NA REPRESENTAÇÃO LEGAL DAS SUAS CATEGORIAS
E NA DEFESA DE TODOS OS EMPREGADOS DA ELETROBRAS / CGT ELETROSUL**

FILIE-SE AO SINDICATO DE SUA CATEGORIA

SENGE/SC - SAESC - SINTEC/SC - SINDECON/SC - SINCÓPOLIS/SC